



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

CLARA LIZ DA ROCHA SILVA

**EXTENSÃO EM ADMINISTRAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DO PET GESTÃO SOCIAL
COM A CAPACITAÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

MOSSORÓ
2023

CLARA LIZ DA ROCHA SILVA

**EXTENSÃO EM ADMINISTRAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DO PET GESTÃO SOCIAL
COM A CAPACITAÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Elisabete Stradiotto Siqueira,
Prof.^a Dra.

MOSSORÓ

2023

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

S586e Silva, Clara Liz da Rocha.
Extensão em administração: a experiência do PET
Gestão Social com a capacitação de alunos do
ensino médio / Clara Liz da Rocha Silva. - 2023.
40 f. : il.

Orientadora: Elisabete Stradiotto Siqueira.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Administração,
2023.

1. extensão. 2. administração. 3. docência. 4.
programa de educação tutorial. I. Siqueira,
Elisabete Stradiotto, orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo) autor(a).
Biblioteca Campus Mossoró / Setor de Informação e Referência
Bibliotecária: Keina Cristina Santos Sousa e Silva
CRB: 15/120

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

CLARA LIZ DA ROCHA SILVA

**EXTENSÃO EM ADMINISTRAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DO PET GESTÃO
SOCIAL COM A CAPACITAÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

Monografia apresentada a Universidade
Federal Rural do Semi-Árido como
requisito para obtenção do título de
Bacharel em Administração.

Defendida em: 12 / 05 / 2023.

BANCA EXAMINADORA

Elisabete Stradiotto
Siqueira

Assinado de forma digital por
Elisabete Stradiotto Siqueira
Dados: 2023.05.21 14:49:49 -03'00'

Elisabete Stradiotto Siqueira, Prof.^a Dra. (UFERSA)
Presidente



Documento assinado digitalmente
LUCIANA HOLANDA NEPOMUCENO
Data: 21/05/2023 15:47:55-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Luciana Holanda Nepomuceno, Prof.^a Dra (UFERSA)
Membro Examinador

Valdemar Siqueira
Filho

Assinado de forma digital por
Valdemar Siqueira Filho
Dados: 2023.05.21 14:50:11 -03'00'

Valdemar Siqueira Filho, Prof. Dr. (UFERSA)
Membro Examinador

Dedico este trabalho ao esforço dos meus pais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, inicialmente, a Deus, por me guiar e capacitar em minha trajetória acadêmica até aqui, e por me presentear com a minha família, ao qual sou e serei eternamente grata, à minha mãe Maria Célia da Rocha Silva, ao meu pai Claudio Roberto da Silva, à minha irmã Clarissa Ellen da Rocha Silva e ao meu namorado Nataniel Rodrigues de Carvalho, que formam a minha base de vida.

Agradeço à minha Orientadora Prof.^a Dra. Elisabete Stradiotto Siqueira por me conduzir tão bem nessa jornada, e por coordenar o Programa de Educação Tutorial - PET Gestão Social, e nos encorajar a mesmo diante de nossas inseguranças, a nós colocar no papel de professores e repassar o conhecimento que aprendemos na faculdade adiante, e contribuir para o desenvolvimento profissional de alguns alunos do ensino médio.

Agradeço a Banca Examinadora, composta pela Prof.^a Dra. Luciana Holanda Nepomuceno e pelo Prof. Dr. Valdemar Siqueira Filho, por se comprometer e dedicar tempo para ler e avaliar o meu trabalho, como também por todos os ensinamentos proporcionados em sala de aula.

Agradeço aos meus colegas de curso, pelas amizades, momentos e aprendizados compartilhados ao longo da graduação. Agradeço também aos petianos que participaram da minha pesquisa, ao PET Gestão Social, a UFERSA, e todo corpo docente do curso de Administração.

“Mas o sonho de mudar o mundo, ao menos muda o sonhador”
Humberto Gessinger

RESUMO

Este estudo tem seu foco na dimensão da extensão universitária. Os programas de extensão estabelecem uma relação entre a universidade e o público externo, proporcionando assim o contato do estudante com seu campo de atuação, como forma de vivenciar a realidade do ambiente e seus obstáculos. O objetivo dos programas de extensão é aprimorar os conhecimentos acadêmicos dos alunos e adquirir novas perspectivas e habilidades para o desenvolvimento profissional por meio de um diálogo com a comunidade. O curso de administração, por sua vez, possui um vasto leque de opções em áreas de atuação em seus programas extensivos, assim, esse estudo visa analisar o impacto de uma atividade extensionista voltada para a docência, com o intuito de questionar em que medida o deslocamento do discente de administração do papel de estudante para o papel de docente influencia em seu percurso acadêmico. Para isso, foi utilizada uma abordagem qualitativa descritiva, e a coleta de dados se deu através de entrevista com 9 alunos do curso de administração que participaram da 3ª edição do PET Capacita que ocorreu em 2021 por meio do Programa de Educação Tutorial – PET – Gestão Social da Universidade Federal Rural do Semi-árido – UFERSA, na cidade de Mossoró-RN. Os resultados do estudo evidenciaram que a experiência da docência produziu um conhecimento novo para os petianos. Além disso, as atividades do programa permitiram a geração de benefícios mútuos para a universidade, família e escola. A atuação no programa despertou o senso crítico dos petianos e apresentou novas possibilidades de atuação do administrador e contribuiu para a compreensão sobre o papel do docente.

Palavras-chave: extensão; administração; docência; programa de educação tutorial.

ABSTRACT

This study focuses on the dimension of university extension. Extension programs establish a relationship between the university and the external public, thus providing student contact with their field of activity, as a way of experiencing the reality of the environment and its obstacles. The objective of the extension programs is to improve students' academic knowledge and acquire new perspectives and skills for professional development through a dialogue with the community. The administration course, in turn, has a wide range of options in areas of activity in its extensive programs, so this study aims to analyze the impact of an extensionist activity focused on teaching, with the aim of questioning to what extent the shift of business administration students from the role of student to the role of professor influences their academic path. For this, a descriptive qualitative approach was used, and data collection was carried out through interviews with 9 students of the administration course who participated in the 3rd edition of PET Capacita, which took place in 2021 through the Tutorial Education Program - PET - Gestão Social of the Federal Rural University of the Semi-arid - UFERSA, in the city of Mossoró-RN. The results of the study showed that the teaching experience produced new knowledge for the PET students. In addition, the program's activities allowed the generation of mutual benefits for the university, family and school. Acting in the program awakened the critical sense of the students and presented new possibilities for the administrator to act and contributed to the understanding of the role of the teacher.

Keywords: extension; administration; teaching; tutorial education program.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	–	Questões da entrevista com base no referencial teórico e autores	27
Quadro 2	–	Categorias teóricas do trabalho e relato dos petianos entrevistados	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Dr	Doutor
PET	Programa de Educação Tutorial

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 O que é extensão?	17
2.2 Docência, extensão e o Curso de Administração	19
3 METODOLOGIA.....	21
3.1 Tipo de pesquisa	21
3.2 Campo de estudo	21
3.3 Sujeitos da pesquisa.....	22
3.4 Instrumento de coleta de dados	23
3.5 Categorias de análise	23
3.6 Estratégias de análise dos dados.....	24
4 RESULTADOS	27
4.1 Produção do conhecimento em diálogo com a comunidade	27
4.2 A construção coletiva do conhecimento	29
4.3 A formação do senso crítico	30
4.4 A docência no percurso acadêmico e como opção de carreira profissional	31
4.5 Os aprendizados e benefícios do programa	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
6 REFERÊNCIAS	36
APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA	39

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, o cenário universitário passou por transformações que modificaram a estrutura acadêmica que hoje conhecemos como o tripé: Ensino, pesquisa e extensão (COELHO, 2014). A extensão universitária foi desenvolvida no século XIX com o objetivo de promover o ensino contínuo nas universidades, e aliada ao ensino e a pesquisa, formam a base das instituições de nível superior. Esse tripé foi considerado indissociável nos anos 80, e permanece vigente até os dias atuais (GADOTTI, 2017).

Os programas extensivos acadêmicos se tornaram populares no ambiente universitário pela sua ligação com o público externo, proporcionando assim o contato do estudante com seu campo de atuação, como forma de vivenciar a realidade do ambiente e seus obstáculos. Seu objetivo é aprimorar os conhecimentos acadêmicos dos alunos e adquirir novas perspectivas e habilidades para o desenvolvimento profissional (COELHO, 2014).

Para Fonseca e Lorenzo (2004), atualmente, as modalidades extensionistas presentes na universidade, podem ser classificadas em cinco: atividades assistenciais, eventos artísticos, culturais e esportivos, atividades de disseminação do conhecimento, prestação de serviços e transferência de tecnologia e conhecimento.

Essas perspectivas de extensão propostas por Fonseca e Lorenzo (2004) se apresentam de forma unilateral visto que o sentido das ações sai da universidade para a comunidade, a dimensão simbiótica e retro alimentadora do fazer acadêmico não é mencionada.

Essa concepção prioriza os saberes instrumentais e comerciais e coloca em um segundo plano os educacionais, formando assim profissionais com pouca capacidade crítica para lidar com situações que saiam da sua zona de conforto e que demandem um raciocínio mais avançado sobre as questões político-social que vivenciamos em nossa sociedade (PAULA, 2006).

De Paula (2013) recorrendo aos ensinamentos de Paulo Freire afirma que essa perspectiva unilateral da extensão deve ser superada, dando lugar a uma prática orientada pelo diálogo entre a universidade e a comunidade.

De acordo com Aktouf (2005), para que essa perspectiva unilateral não ocorra, é necessário desconstruir o ensino tradicional, e ao invés de formar reprodutores de ideias, desenvolver pensadores e agentes de mudança que estejam dispostos a encarar as mudanças de cenários e de percepções ao longo de sua trajetória acadêmica. Dessa forma, os níveis de compreensão da ciência administrativa e a produção de novas formas de interação com os

indivíduos, bem como aprimorar os conhecimentos já existentes assumindo novos contornos, contextos e formatos.

As ações de extensão desenvolvidas no contexto do ensino universitário assumem contornos específicos dependendo da área de conhecimento de cada curso. A perspectiva do ensino em Administração que visa o avanço da corporação em detrimento de outros enlaces como o Estado e a Sociedade, gera, de acordo com Paula (2006), a mercantilização das técnicas de educação no curso de administração.

As ações de extensão, nos cursos de administração, podem ocorrer em outros campos, que vão além da atuação em organizações empresariais, estatais ou sociais, ou seja, o campo do ensino da administração também é uma possibilidade de atuação da extensão. Os programas de cunho pedagógico, voltados para o ensino da ciência administrativa em escolas, centros de cursos e até mesmo em instituições superiores, possibilitam o contato do estudante com a prática docente na graduação como forma de aproximação dos alunos com outras realidades que não sejam empresariais (DIAS, 2017).

Projetos de extensão com tal perspectiva pedagógica podem ocorrer em programas ou projetos desenvolvidos pelas universidades, com incentivo de políticas governamentais, esse é o caso do PET – Programa de Educação Tutorial. O Programa de Educação Tutorial foi criado pelo Governo Federal, por meio da Lei N° 11.180/05 e tem como objetivo oferecer bolsas aos estudantes de universidades públicas em suas respectivas graduações, incentivando assim a atuação dos discentes no campo do ensino, pesquisa e extensão.

Este artigo irá tratar da extensão em um dos programas desenvolvidos pelo PET - Gestão Social do curso de Administração da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), o PET Capacita. O PET Capacita é um programa desenvolvido pelo PET - Gestão Social da UFERSA que tem o propósito de promover o contato dos estudantes de ensino médio com cursos profissionalizantes, bem como aproximar os discentes de nível superior da docência.

Os bolsistas do PET elaboraram um plano de aula com os principais assuntos discutidos no curso de administração sob a orientação do seu tutor para executá-lo em escolas de ensino médio, socializando assim, os conhecimentos adquiridos ao longo da sua graduação, trazendo benefícios tanto para os estudantes de graduação quanto para os estudantes do ensino médio, que nesse caso são alunos de escolas públicas (PET GESTÃO SOCIAL, 2021).

Assim, ao analisar as atividades de extensão de cunho pedagógico no curso de administração, esse estudo questiona em que medida o deslocamento do discente do papel de

estudante para o papel de docente influencia seu percurso acadêmico do ponto de vista da criticidade do conhecimento administrativo.

Neste contexto, o objetivo deste estudo é compreender como os discentes que participaram do PET Capacita, vivenciaram a experiência docente como forma de produzir conhecimento.

Como objetivos específicos a pesquisa busca:

- Interpretar se houve uma construção coletiva de saberes envolvendo a universidade e a comunidade na perspectiva dos petianos;
- A percepção dos petianos sobre a contribuição que a experiência trouxe sobre o senso crítico de seus aprendizados no curso de administração;
- Avaliar como experiência docente contribuiu para o direcionamento da carreira acadêmica do discente do curso de administração.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O que é extensão?

No âmbito acadêmico, a expressão “Extensão Universitária” surgiu por volta do século XIX no Reino Unido, com a finalidade de ampliar os estudos realizados na universidade em benefício da sociedade como um todo, por meio de práticas que demandam o deslocamento da comunidade acadêmica para locais externos à instituição com o intuito de realizar pesquisas e estudar melhorias para a área estudada (NOGUEIRA, 2005).

Foi na Universidade de Cambridge na Inglaterra que ocorreu o primeiro contato dos estudantes de nível superior com os cursos de extensão, que se tratava inicialmente de pequenas excursões que tinham o objetivo de apresentar aos alunos algumas características locais de determinadas zonas de cidades vizinhas, para o estudo de licenciaturas (MIRRA, 2009).

No Brasil, foi a partir de 1911 que as primeiras aparições de extensão universitária ocorreram, contudo, foi somente em 1968 que a primeira lei regulamentou essa concepção. A Lei Nº 5540/68 foi a pioneira em tratar de assuntos extensivos no meio acadêmico (NOGUEIRA, 2005). A Lei aborda em seu Art. 40 que os programas de extensão possuem a finalidade de viabilizar o contato dos universitários com o público externo à universidade, com o objetivo de contribuir e promover avanços para as camadas mais desfavoráveis do convívio social (BRASIL, 1968).

O Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras é responsável por não só gerir as diretrizes administrativas da extensão universitária, como também promover ações e debates acerca das questões voltadas para os estudantes de nível superior e suas instituições de ensino (NOGUEIRA, 2005).

O surgimento da extensão universitária ocorreu de forma tardia em relação ao ensino e a pesquisa devido às suas características externas à comunidade acadêmica, o que acarretou dúvidas e resistência de alguns membros do conselho institucional universitário da época que avaliavam a sua utilidade e aplicabilidade no regulamento das universidades (DE PAULA, 2013).

O termo extensão pode ser definido como o ato de expandir ou abranger determinado elemento em função de um objetivo (EXTENSÃO, 2021). De acordo com Freire (1988), a ação de estender está associada a promover a criação de um novo conhecimento, logo a

extensão tem a função de provocar, por meio de uma ação, a composição de um novo objeto, pessoa ou intelecto.

Freire (1988) faz a crítica a concepção da extensão vinculada à expansão pois considera que o papel social da extensão está na produção do conhecimento de forma dialógica, ou seja, é na interação com a comunidade, com outros saberes, que se cria perspectivas de compreensão do mundo, portanto, trata-se de um diálogo e não de algo que a universidade transmite, leva ou entrega para a sociedade.

O processo de desenvolvimento da extensão ocorre por meio de uma composição entre a natureza de uma determinada coisa, que ao ser elevada a outro estágio de sua existência, se transforma em um algo novo e de maior amplitude e proliferação, sendo capaz de se expandir em variados âmbitos e esferas de forma individual ou coletiva, o que não era possível acontecer no seu estado originário (FREIRE, 1988).

Em se tratando da extensão de um intelecto, conhecimento ou habilidade, de acordo com a perspectiva humanística, ela ocorre quando existe a propagação de novas práticas revolucionárias que ocorreram a partir da vivência conjunta com a população, acarretando assim, fatores favoráveis para o desenvolvimento político-social (FREIRE, 1988).

A extensão universitária trata da geração de conhecimento científico inovador para além dos campos acadêmicos, ocasionando assim, por meio de um olhar mais real e atual as demandas que a sociedade oferece e carece em função do desenvolvimento social (NUNES; DA CRUZ SILVA, 2011).

A extensão universitária, após um longo período de análise e observação, passou a ser fundamental na academia, pois defende o compartilhamento do conhecimento científico para a transformação e o progresso social (NOGUEIRA, 2005). Para Nunes e Da Cruz Silva (2011), os programas de extensão universitários podem ser encarados como a união entre a comunidade e a universidade, formando assim uma corrente sólida de ensino e aprendizados por ambas as partes, aprimorando os saberes técnicos-científicos para o progresso do corpo acadêmico e social.

A relação conjunta entre a universidade e a sociedade se fortaleceu e passou a ser considerada de grande importância para o meio acadêmico, integrando o pilar do ensino e da pesquisa, que agora é reconhecido como: Ensino, pesquisa e extensão. A extensão, por sua vez, busca proporcionar aos alunos do ensino superior, a vivência em associações, comunidades, indústrias, instituições, cooperativas, empresas de diversos ramos em diversos outros locais que a universidade não abrange (MAZZILLI, 2011).

Dentre os diversos cursos fornecidos pelas instituições de nível superior, o curso de administração está voltado prioritariamente a questões relacionadas à concentração do capital, o cálculo econômico e a falta de cultura geral (AKTOUF, 2005).

Dessa forma, Paula (2006) acentua que ao considerar o foco do curso de administração somente na perspectiva instrumental, perde-se a possibilidade de interpretar novas situações e desafios que a profissão oferece. Para desenvolver profissionais aptos a lidarem com diferentes enlaces propostos por um ambiente mutável, é preciso assumir novos contornos e estímulos para fortalecer e ampliar os estudos voltados para a ciência administrativa.

A extensão poderia ser uma possibilidade de contribuir para uma formação mais crítica do administrador. Macedo et al (2019) consideram que o ensino, pesquisa e extensão em administração tendem a priorizar o campo empresarial ou a gestão pública, excluindo organizações de interesse público, como as não governamentais, solidárias, comunitárias, ou seja, aquelas que não se orientam ou estão direcionadas para o mercado. Os autores entendem que a atuação em organizações não empresariais demandaria o uso dos princípios da gestão social¹, que estariam mais alinhados ao pensamento freireano do fazer com (comunicação) e não fazer para (extensão), pois dessa forma poderia construir espaços de diálogo e aprendizagem que priorizem a construção coletiva do conhecimento.

2.2 Docência, extensão e o Curso de Administração

A Lei N° 9.394/96 que rege as Diretrizes e Bases da Educação Nacional a LDB estabelece em seu Art. 43° que é responsabilidade da educação superior garantir o incentivo intelectual e científico da comunidade acadêmica, priorizando as ações que promovam o avanço da população brasileira, e disseminem a cultura, a tecnologia e ciência. Possibilitando atividades de ensino, pesquisa e extensão que fomentem a educação superior, a sociedade e o setor profissional (BRASIL, 1996).

Essas ações só são possíveis por meio da dedicação dos docentes de nível superior em formularem programas com base na LDB, que permitam assim, a efetivação de tais leis, viabilizando a interação do aluno com as demais esferas da sociedade e facilitando sua inserção no campo profissional (VEIGA, 2006).

¹ De acordo com Tenório (2005, p. 102) gestão social é “o processo gerencial dialógico no qual a autoridade decisória é compartilhada entre os participantes da ação (ação que possa ocorrer em qualquer tipo de sistema social – público, privado ou de organizações não-governamentais). O adjetivo social qualificando o substantivo gestão será entendido como o espaço privilegiado de relações sociais em que todos têm o direito à fala, sem nenhum tipo de coação.”

Entretanto, a falta de incentivos por parte do poder público apresenta-se como um dos desafios que a comunidade acadêmica de professores enfrenta, como: a redução do quadro de docentes, a diminuição dos incentivos para financiar os projetos pedagógicos e o curto período de contratação temporária de professores, são alguns fatores que contribuem para exaustão desses educadores (PEREIRA et al., 2020).

Outros fatores que também dificultam o trabalho dos professores estão relacionados aos discentes. Segundo Barreto (2012), a falta de interesse por parte dos alunos e a ausência de feedback positivos, são elementos que prejudicam o empenho dos professores em suas aulas e desenvolvem um estresse indesejável nos docentes.

No entanto, apesar desses obstáculos, a docência ainda se apresenta como uma das opções de atuação profissional dos discentes de graduação, pois trata-se de um trabalho rico em aprendizagens e experiências enriquecedoras que formam em todos os semestres profissionais qualificados para o mercado de trabalho, estudiosos críticos e cidadãos capazes de interferir positivamente na realidade do nosso país por meio dos saberes universitários. Portanto, esse estudo se concentra em analisar a iniciativa do grupo PET - Gestão em seu programa de ensino PET Capacita por meio desse viés.

A docência como forma de extensão permite a indissociabilidade dos saberes administrativos, ou seja, possibilita a conexão entre o saber técnico e pedagógico com o objetivo de aprimorar os estudos na área e manter os níveis de ensino, pesquisa e extensão equilibrados entre si, contribuindo para a disseminação dos estudos universitários (DA SILVA CORDEIRO et al., 2005).

A monitoria, por exemplo, é um dos projetos de extensão voltados para a docência, ela ocorre por meio da concessão de bolsas voltadas para o ensino. Nela o aluno de graduação tem a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo da sua trajetória acadêmica para ajudar outros alunos do curso em matérias específicas, socializando assim esses conhecimentos para os demais por meio da associação com a universidade (DANTAS, 2014).

Para Dias (2017), o exercício da docência é de suma importância no curso de Administração (onde o foco gerencial é priorizado em detrimento da docência), pois trata-se de um ambiente rico em experiências e saberes capazes de proporcionar um maior desenvolvimento na propagação dos ensinamentos das áreas administrativas, e assim melhorar o conhecimento por parte tanto dos alunos, quanto dos professores.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

O estudo pode ser caracterizado como uma pesquisa qualitativa e descritiva. A pesquisa qualitativa é definida de acordo com Neves (1996), como a união de diferentes procedimentos de análise e compreensão dos fatos pesquisados para a obtenção dos resultados adquiridos por meio desses relatos, com o intuito de atingir melhores conclusões sobre o assunto pesquisado.

Já a pesquisa descritiva tem a finalidade detalhar as situações presenciados ao longo da vivência do observador com o propósito de registrar o máximo de informações acerca da pesquisa e assim contribuir para o meio que está inserido tomando como referência os dados coletados, a fim de contribuir para o avanço do campo de estudo ao qual seu estudo está inserido (NEVES,1996).

Segundo Neves (1996), os métodos qualitativos e descritivos são utilizados para relatar fatos e acontecimentos presenciados pelos pesquisados, com o intuito de detalhar o instrumento de estudo e fornecer informações e evidências através dos dados coletados sobre o assunto.

Para a pesquisa desenvolvida foi utilizada a forma de abordagem qualitativa para a problemática, com o intuito de compreender como a docência influenciou os petianos em seu percurso acadêmico. Os aspectos da pesquisa revelam que além de ser caracterizada como qualitativa, ela também possui abordagem descritiva, pois visa descrever os elementos apresentados pelos entrevistados conforme suas percepções acerca do programa, de acordo com a definição de Neves (1996).

3.2 Campo de estudo

O campo de estudo utilizado deteve-se ao Programa de Educação Tutorial do curso de Administração da Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), o PET - Gestão Social que desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão com enfoque na agricultura familiar no semiárido brasileiro, mas especificamente na cidade de Mossoró do Estado do Rio Grande do Norte (PET GESTÃO SOCIAL, 2021).

O grupo desenvolve diversas atividades extracurriculares pautadas pela gestão social, como: pesquisas, roda de conversas, grupo de estudos, etc. Os discentes que participam do programa cumprem uma carga horária de 20 horas semanais com encontros presenciais e online. O tempo máximo de permanência no grupo é de três anos, depois desse prazo o discente, caso tenha interesse, precisa participar novamente do processo de seleção. O grupo conta com bolsistas e voluntários sob a orientação de um professor tutor. As atividades do PET além de serem computadas, parcialmente, para as horas complementares do curso, também proporciona aos alunos o contato com a extensão universitária no curso de Administração.

Essa pesquisa se restringe a uma das atividades desenvolvidas no programa, o PET Capacita, que tem como finalidade ofertar cursos relacionados às áreas temáticas da administração, como: Empreendedorismo, vendas, gestão, técnicas administrativas e gestão ambiental (PET GESTÃO SOCIAL, 2021). O programa já ocorre desde 2018 e tem como público os alunos de ensino médio de escolas públicas próximas a Mossoró-RN e região, com o intuito de proporcionar, ainda na educação básica, o contato dos estudantes com cursos profissionalizantes a fim de apresentá-los ao mundo do trabalho (PET GESTÃO SOCIAL, 2021).

O trabalho deteve-se na edição do programa que ocorreu em 2021 e teve como público os alunos da Escola Estadual João de Abreu situada na cidade de Baraúna no Estado do Rio Grande do Norte que ocorreu de forma online, devido a pandemia do COVID-19. Foram ofertados os cursos de vendas e empreendedorismo ministrados pelos petianos atuantes do projeto e alunos ativos do curso de administração da UFERSA entre o 7º e o 9º período, que fizeram parte do programa nos anos de 2020 a 2023.

3.3 Sujeitos da pesquisa

A presente pesquisa visa problematizar em que medida o deslocamento do aluno do curso de administração da função de discente para a função de docente impacta diretamente em sua formação acadêmica. Para isso foram entrevistados 9 petianos que participaram como ministrantes dos cursos fornecidos por meio do PET Capacita.

Das nove entrevistas quatro foram com petianos do curso de vendas nos horários matutino e vespertino, e com cinco petianos do curso de empreendedorismo dos mesmos horários, que participaram da edição do programa de 2021 (virtual), com o objetivo de entender e analisar suas perspectivas acerca do projeto.

3.4 Instrumento de coleta de dados

A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas, que de acordo com Fraser (2004), é caracterizada pela relação entre o entrevistador e os entrevistados, com o objetivo de recolher informações sobre um determinado assunto de interesse do pesquisador e vivenciado pelo entrevistado, para que dessa forma seja possível recolher os elementos necessários para o estudo.

A entrevista tem como propósito esclarecer os acontecimentos ocorridos ao longo da experiência do sujeito da pesquisa com o objeto de estudo, com o intuito de recolher informações, ao qual não são quantificados, mas sim qualificados em categorias, para posteriormente serem analisados de acordo as especificidades evidenciadas, como forma de compreender suas singularidades e apresentá-las no estudo (FRASER, 2004).

O roteiro de entrevista foi estruturado de acordo com as categorias de análise apresentadas a seguir, dessa forma, as perguntas foram baseadas no referencial teórico do artigo em concordância com o objeto de estudo: O PET Capacita.

3.5 Categorias de análise

O estudo visa analisar a extensão como produção de conhecimento em diálogo com a comunidade que para Gadotti (2017), essa interação entre a instituição e a sociedade por meio dos programas de extensão, enriquecem os estudos desenvolvidos em conjunto com a comunidade em favor dela, como forma de progredir socialmente.

Um dos objetivos da pesquisa é compreender a docência como forma de construção coletiva do conhecimento, pois de acordo com Dantas (2014), os projetos extensionistas voltadas para a docência são responsáveis pela formação de um conhecimento benéfico para todas as partes envolvidas, que são elas: os alunos, os professores, a universidade e a sociedade.

O estudo visa compreender também de que maneira os programas de extensão universitária voltados para a docência contribuem para a formação do senso crítico dos alunos de graduação, nesse sentido, Dias (2006) revela que a aproximação entre o ensino e a prática na graduação, estimula o processo de aprendizagem e enriquece os saberes analíticos e críticos dos estudantes, visto que promove a geração de conhecimentos e percepção de forma abrangente e eficaz, proporcionando maior aproveitamento cognitivo aos envolvidos.

O texto busca ainda avaliar a docência como uma opção de carreira no curso de administração, visto que conforme Paiva (2005), à docência universitária é um rico campo de atuação para estudantes de administração, tendo em vista que ele proporciona não só um vasto conhecimento na área, mas também a transferência desse conhecimento para outros alunos.

Além disso, o trabalho procura entender a influência da docência no percurso acadêmico dos alunos como um dos pontos principais do estudo, pois para Dias (2006), o contato do aluno com o ensino irá lhe proporcionar inúmeras reflexões e saberes que ele não conseguiria apenas como um estudante.

Por fim, o estudo objetiva analisar não só os aprendizados e benefícios adquiridos ao longo do contato do aluno de graduação com a docência, mas também os obstáculos e desafios encontrados durante esse percurso no decorrer do Programa de Educação Tutorial - PET Capacita.

Desta forma as categorias de análise do estudo são:

- Produção do conhecimento em diálogo com a comunidade (GADOTTI, 2017).
- A construção coletiva do conhecimento (DANTAS, 2014).
- Formação do senso crítico (DANTAS, 2014).
- A Docência no percurso acadêmico e como opção de carreira profissional (PAIVA, 2005).
- Aprendizados e benefícios (DIAS, 2006).

3.6 Estratégias de análise dos dados

A análise dos dados se deu por meio da análise interpretativa que, de acordo com Prates e Barbosa (2003), acontece por meio da interpretação dos materiais coletados no intuito de compreender a perspectiva dos indivíduos pesquisados, bem como suas justificativas.

A análise interpretativa desse estudo visa compreender a visão dos estudantes entrevistados em relação ao seu contato prévio com a docência ainda na graduação e os fatores relacionados a essa experiência que influenciaram em sua trajetória acadêmica, com base nas categorias de análise citadas acima.

Para isso, foi realizada uma análise interpretativa mediante a uma série de perguntas relacionadas à participação do estudante no programa (PET Capacita), com o objetivo de compreender e captar as informações necessárias com base em nas declarações feitas pelos participantes, que em seguida foram gravadas e transcritas de acordo com os discursos.

Quadro 1: Questões da entrevista com base no referencial teórico e autores.

Características	Autores	Perguntas
1. Produção do conhecimento em diálogo com a comunidade	Gadotti (2017)	1. As atividades do PET Capacita promovem o diálogo entre a universidade (petianos) e a comunidade externa (alunos), de acordo com sua concepção, como essa interação promove a geração de conhecimento para ambos? 2. Recomendaria essa atividade para seus colegas do curso de administração? Por quê?
2. Construção coletiva do conhecimento	Dantas (2014)	3. Além dos petianos e alunos contemplados com o programa, quem mais pode se beneficiar com o PET Capacita?
3. Formação do senso crítico	Dantas (2014)	4. De que maneira o PET Capacita influenciou na sua formação acadêmica? 5. Após a experiência com o programa, quais fatores contribuíram para que você tivesse um olhar mais analítico e crítico acerca das questões que envolvem sua profissão?
4. Docência no percurso acadêmico e como opção de carreira profissional	Paiva (2005)	6. A possibilidade de seguir a carreira acadêmica é uma opção profissional no curso de administração. Como você acha que sua participação no PET Capacita poderia lhe ajudar nessa trajetória? 7. Ao finalizar sua participação no programa, quais concepções foram mudadas em relação aos seus professores? E como você os enxerga hoje? 8. Qual outro projeto do curso de Administração que permita o contato dos alunos de graduação com a docência, você conhece? 9. Você acredita que o contato do estudante de administração com a docência merece ser mais explorado e investido pelas universidades? Por quê?
5. Aprendizados e benefícios	Dias (2006)	10. Como você descreveria sua experiência no PET Capacita? E quais foram os maiores desafios e aprendizados que você presenciou? 11. Você considera o PET Capacita uma atividade importante dentro do programa PET Gestão Social. Por quê?

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

O quadro acima mostra na primeira coluna a descrição das categorias teóricas propostas pelo estudo, na segunda coluna temos os autores que sustentam as teorias, e a terceira e última coluna possui as perguntas feitas aos entrevistados com base nas categorias e nos autores apresentados, como o intuito de canalizar as principais ideias dos autores através das entrevistas com os petianos.

4 RESULTADOS

Os resultados da pesquisa se deram a partir da análise das seguintes categorias: Produção do conhecimento em diálogo com a comunidade, a construção coletiva do conhecimento, formação do senso crítico, à docência no percurso acadêmico e como opção de carreira profissional e os aprendizados e benefícios do programa. Em comparação com os relatos dos petianos entrevistados.

4.1 Produção do conhecimento em diálogo com a comunidade

De acordo com Gadotti (2017), a produção de conhecimento que é gerada por meio do contato do estudante com as contradições, desafios e objeções que a comunidade externa apresenta, gera um impacto cognitivo para ambos os lados, pois enquanto a sociedade é beneficiada com instruções intelectuais, a universidade adota um elemento essencial para o seu desenvolvimento: a experiência das relações sociais.

Em se tratando do PET Capacita, alguns entrevistados revelaram que a construção do conhecimento para os alunos de graduação, ocorreram por meio da experiência que eles adquiriram em ministrar as aulas, desde o planejamento e a produção dos conteúdos ministrados, evidenciando uma visão mais instrumental acerca do propósito da extensão, como apontam os relatos abaixo:

[...] os alunos que são da graduação (os petianos), essas experiências que eles têm em sala de aula são muito ricas, antes de tudo isso existe a preparação de material, então daí a gente já vai aprendendo como separar o material como esquematizar uma aula (Entrevistado 4, 2023).

Particularmente, acredito que através da troca mútua de conhecimentos, embora nós estivéssemos ali para ministrar o curso, também aprendemos com aquela experiência: a ter um planejamento de atividades, desenvolver a oratória, pesquisar dúvidas que os alunos levavam (Entrevistado 8, 2023).

Já outros participantes, apontaram um aprendizado gerado por meio da exposição de fatos relatados pelos próprios estudantes com base em suas experiências de vida e visões prévias sobre o assunto, isto significa, adquirir novos conhecimentos por meio da vivência dos alunos.

[...] é uma troca mútua, enquanto a comunidade interna ensina e aprende ensinando, a comunidade externa aprende, mas também ensina a ensinar (Entrevistado 5, 2023).

Então é meio que um compartilhamento de aprendizado, tanto para a gente, quanto para eles (Entrevistado 6, 2023).

Esse conhecimento é gerado quando nós (petianos) vamos ministrar a aula e vemos a vivência dos alunos e o que eles conhecem sobre o mundo naquele ponto e o conhecimento que o aluno passa da sua vida para nós. Isso gera uma simbiose do que oferecemos e recebemos gerando um novo conhecimento (Entrevistado 7, 2023).

Quando indagados sobre os aprendizados que os participantes da atividade adquiriram, de maneira geral, os petianos consideram que através do PET Capacita, eles alcançaram um novo conhecimento, diferente do que eles presenciam em uma sala de aula, e esse conhecimento poderá ser utilizado futuramente em ambientes profissionais, gerando assim um diferencial competitivo.

[...] as pessoas que recebem esse conteúdo, poder receber um conhecimento diferente daquele que eles já aprendem em sala de aula. Então eu acredito que o PET Capacita ele gera esse conhecimento [...] pra quem recebe os cursos e aprende uma nova coisa (Entrevistado 1, 2023).

[...] esses alunos que estão no ensino médio eles acabam tendo contato com novos conhecimentos (Entrevistado 4, 2023).

Para o público externo eu acho que promove conhecimento a partir do momento que você consegue levar algo novo. (Entrevistado 5, 2023).

Dessa forma, de acordo com os relatos dos petianos entrevistados, percebe-se dois vieses acerca do conhecimento que é gerado para os petianos: por um lado temos o viés mais instrumental do ensino, e por outro, temos o viés humanista, formando duas visões opostas de uma mesma atividade.

Segundo Nóvoa e Finger (2019), o ensino instrumental se concentra principalmente na transmissão de informações técnicas e habilidades específicas, enquanto o ensino humanista valoriza a formação integral do indivíduo, levando em consideração suas emoções, valores e perspectivas pessoais. Enquanto o primeiro tem como objetivo preparar o aluno para o mercado de trabalho, o segundo busca desenvolver habilidades sociais e críticas.

Nesse contexto, a relação entre as partes envolvidas do projeto, que nesse caso são os petianos e os alunos do ensino médio, apresentaram concepções diferenciadas do papel da extensão acerca do que defende Gadotti (2017), em se tratando da geração de conhecimentos bilaterais entre a comunidade e a universidade, que forma a representação de um ensino ativo por meio de vivências sociais.

4.2 A construção coletiva do conhecimento

Na segunda categoria, temos a construção coletiva do conhecimento que é gerado por meio do programa. Para Dantas (2014), os projetos de extensão voltados para a docência desempenham um papel relevante na sociedade, proporcionando benefícios como a formação de profissionais mais qualificados e engajados, o fortalecimento da relação entre a instituição de ensino e a comunidade, e a contribuição para o desenvolvimento socioeconômico por meio da transferência de conhecimento e da promoção da inclusão educacional.

Os petianos entrevistados afirmam o que diz Dantas (2014), para eles a união entre a universidade e a sociedade por meio dos petianos e dos alunos do ensino médio, gera novos conhecimentos não só para os alunos de graduação e do ensino médio por meio da troca de saberes propostas por ambos, ao afirmarem que:

Acredito que todos, quando eu digo a todos, eu digo, os petianos por ter passado conhecimento para esses alunos, os alunos que agregaram e adquiriram novos conhecimento e capacidades, e as organizações que vão adquirir alunos capacitados e atualizados, assim como os professores também obtiveram alunos com pensamentos crítico, com pensamentos mais objetivos (Entrevistado 2, 2023).

Mas também, de acordo os entrevistados, esse conhecimento alcança outras parcelas da sociedade, como: as escolas, as universidades, as empresas e as próprias famílias, que serão beneficiados a curto, médio e longo prazo, ao declararem que:

Acredito que além dos alunos contemplados com o curso, a escola também acaba se beneficiando com o pet capacita, porque é uma forma que a escola tem de abrir uma janela de comunicação na universidade, acredito que as famílias também acabam por ser beneficiadas (Entrevistado 1, 2023).

[...] acredito que além dos alunos com certeza as empresas, os pequenos empresários e a cidade em si né quanto mais gente com conhecimento maior o desenvolvimento (Entrevistado 7, 2023).

Deste modo, afirma-se o que o estudo de Dantas (2014), discute sobre a construção coletiva de conhecimento através da participação em programas de extensão universitária voltados para a docência, estes podem ser considerados como uma valiosa fonte de troca de conhecimentos entre os alunos de graduação e a comunidade, proporcionando benefícios significativos para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, como também para outras esferas sociais.

4.3 A formação do senso crítico

A terceira categoria trata sobre a formação do senso crítico que os projetos de extensão voltados para a docência promovem para os estudantes do ensino superior. Nesse contexto, Dantas (2014) esclarece que o contato dos estudantes com a docência contribui cognitivamente para o desenvolvimento de habilidades conceituais em estudantes de graduação, pois permite a ligação entre os saberes teóricos e o contato com a prática acadêmica, proporcionando assim, a comparação e reflexão sobre as questões que envolve a profissão e seus enlaces.

Os petianos entrevistados, ao serem indagados sobre esse assunto, afirmaram que, a participação no PET Capacita possibilitou o desenvolvimento de um senso crítico mais apurado com relação a profissão do administrador e as questões que envolve a profissão, como mostram os relatos abaixo:

[...] o meu senso crítico em relação à profissão e ao ensino só aumentou a partir da experiência com o pet capacita (Entrevistado 4, 2023).

A questão do planejamento, organização, direção e controle, isso é uma coisa que a gente vê bastante em administração, principalmente nas matérias iniciais do curso, mas com certeza foram os fatores que fizeram eu ter um olhar bem mais crítico e analítico sobre a profissão de administrador, porque quando você vive na prática, que no caso do programa do PET capacita, a gente tem que fazer tudo isso, tem que planejar, tem que organizar, dirigir e controlar [...] (Entrevistado 5, 2023).

Mas também proporcionou a compreensão de novos papéis e áreas de atuação que um administrador pode trabalhar e contribuir para a sociedade:

A experiência com o PET Capacita me fez perceber que o curso de administração, ele tem muito a oferecer para sociedade, que muitas vezes a formação acadêmica do administrador é voltada para alguém que vai trabalhar em um escritório, mas que o administrador ele também pode se envolver em outras questões e contribuir muito para a sociedade, como por exemplo, questões de minicursos, questões de assessoria para comunidades, o administrador pode e ao meu ver deveria se envolver mais na sociedade como um todo (Entrevistado 1, 2023).

Eu creio que influencia até hoje principalmente na questão social assim, por exemplo, quando eu for trabalhar numa empresa ter aquela preocupação de participar de projetos sociais que influenciam na educação, trazer essas escolas para dentro da empresa pra fazer visitar, pra tentar ali de alguma forma trazer a vivência da prática para esses alunos que estão ainda no ensino médio [...] (Entrevistado 3, 2023).

Após a participação no PET e com a experiência do PET CAPACITA, percebi que os meus horizontes se ampliaram. Passei a enxergar ainda mais oportunidades na Administração, um curso que já tinha muitas oportunidades, descobri que havia mais (Entrevistado 8, 2023).

Assim, com base nos fatos abordados e em consonância com o as contribuições de Dantas (2014), é possível perceber que além de gerar o fomento do senso crítico, também promove a ampliação do leque de possibilidades profissionais que uma ou mais profissões possam oferecer, contribuindo assim para o desenvolvimento e expansão dos saberes.

4.4 A docência no percurso acadêmico e como opção de carreira profissional

A quarta categoria, conforme o estudo de Paiva (2005), visa entender a aproximação entre o contato dos estudantes com a docência, e a influência dessa relação no percurso acadêmico e profissional dos discentes, levando em consideração a experiência com o programa, suas vivências, aprendizados e desafios.

Para os entrevistados, essa interação influenciou em seu percurso acadêmico por meio da possibilidade de seguir ou não a carreira acadêmica no curso de administração:

[...] eu me identifiquei bastante lecionando, dando aulas, então eu vi que ali seria uma possibilidade no curso de administração [...] O Pet capacita influenciou de maneira muito positiva, eu seriamente fiquei muito tentado a seguir a área acadêmica e ser professor, porque num primeiro momento foi um grande desafio tá ali diante daquela turma lecionando e tentando passar os conhecimentos mais de outro lado ficou muito prazeroso ver as pessoas me chamaram de professor, vê que as pessoas me respeitavam por eu estar ali na frente passando um conteúdo então assim influenciou bastante assim na minha vida acadêmica é isso (Entrevistado 3, 2023).

Minha participação no pet capacita tem uma influência positiva quando se trata de carreira acadêmica, pois a gente está em sala de aula tendo uma experiência real enquanto professor, enquanto pessoa que organiza a aula, que organiza o material e compartilha conhecimento (Entrevistado 4, 2023).

O PET Capacita influenciou na minha formação acadêmica com conhecimentos nessa parte de ter vivenciado como é a docência, achei muito interessante, mas principalmente me ajudou a me posicionar melhor, porque por exemplo, eu estou no oitavo período e eu não me vejo seguindo a carreira acadêmica (Entrevistado 5, 2023).

Acredito que, assim como eu, muitas pessoas que participaram do PET CAPACITA passaram a cogitar seguir a carreira acadêmica (Entrevistado 8, 2023).

Essa influência também ocorreu com relação a visão que os petianos tinham dos seus professores:

Eu acredito que quando você assume o outro papel, que no caso do pet capacita, nós assumimos o papel de professor, eu acho que o nosso olhar, nossa concepção muda [...] (Entrevistado 1, 2023).

Hoje eu consigo imaginar o quão trabalhoso deve ser organizar uma aula, pesquisar e disponibilizar materiais, desenvolver atividades, corrigir atividades, pontuar... enfim, não é apenas chegar e ministrar a aula, há todo um planejamento (Entrevistado 8, 2023).

Portanto, assim como afirma Paiva (2005), a proximidade dos alunos do ensino superior com a docência, ainda na graduação, permite a ampliação de saberes durante o percurso acadêmico do estudante, por meio da obtenção de novos pontos de vista acerca da profissão de docente.

4.5 Os aprendizados e benefícios do programa

Para Dias (2006), a aproximação dos discentes com programas de extensão proporciona aprendizados e benefícios que vão além do que se vê em sala de aula. Quando questionados sobre esses aprendizados e benefícios os petianos responderam que:

O PET Capacita é uma atividade muito importante, essa importância ela é fundamentada tanto para os petianos, onde como experiência pra mim, como oportunidades que me trouxeram, foi: a quebra da timidez, o compromisso, a responsabilidade diretamente com as aulas que vai ser aplicada, não só isso, você pode trazer para o lado pessoal, o campo pessoal, então isso te beneficia tanto na questão profissional, como também na questão pessoal (Entrevistado 2, 2023).

O PET Capacita Me ajudou a desenvolver o método de planejamento de aulas como didática para transmitir o assunto aos alunos. Ajuda a desenvolver as capacidades de planejamento e diminuir a vergonha de estar em público (Entrevistado 7, 2023).

O PET foi importante para me manter empenhado e perceber o quão é necessário desempenhar projetos que possam ajudar de alguma forma a nossa sociedade (Entrevistado 9, 2023).

Com isso, por meio dos depoimentos dos petianos, é evidente que o programa PET Capacita desenvolve maiores benefícios e aprendizados para seus participantes, assim como defende Dias (2006), acerca dos projetos de extensão nas universidades.

Quadro 2: Categorias teóricas do trabalho e o relato dos petianos entrevistados.

Categoria teórica	Relatos dos petianos
1. Produção do conhecimento em diálogo com a comunidade	Ganho de experiência na área da docência, aprendizado através da vivência dos alunos e geração de um novo conhecimento para os alunos do ensino médio.
2. A construção coletiva do	Geração de benefícios para outras parcelas da sociedade,

conhecimento	como: famílias, escolas, universidades e empresas.
3. A formação do senso crítico	Desenvolvimento do senso crítico e identificação de novas possibilidades de trabalho na profissão do administrador.
4. A docência no percurso acadêmico e como opção de carreira profissional	Possibilidade de seguir ou não a carreira acadêmica e alteração da concepção sobre o papel do professor em sala de aula.
5. Os aprendizados e benefícios do programa	Contribuição no desenvolvimento pessoal e profissional dos petianos.

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Logo, apesar dos desafios que os estudantes enfrentaram ao se colocar no papel de educador, como: receio, apreensão ou medo em ensinar determinadas disciplinas que não possuem tanta afinidade, e seu público se apresentar resistente ao curso devido a falta de proximidade com os assuntos tratados e a insegurança do formato online, esses empecilhos são compensados por meio da troca de conhecimentos que é repassada para os alunos que fizeram parte do projeto, fazendo com que esses obstáculos se tornem menores diante da relevância que essa atividade fornece tanto para os ministrante, como para os receptores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A extensão universitária é caracterizada pela sua relevância no meio social como forma de possibilitar o contato prévio do estudante de graduação com sua futura profissão (RODRIGUES et al., 2013). No curso de administração, os projetos extensionistas possuem suas atividades voltadas para as instituições prestadoras de serviço e produção à disposição da sociedade, seja em âmbito público, privado ou sem fins lucrativos (MACEDO et al., 2019).

Entretanto, nota-se um número limitado de iniciativas extensivas voltadas para a docência no curso superior de administração (PAIVA, 2005). Essa realidade impede que os estudantes ampliem seus “horizontes” para novas perspectivas de trabalho e gestão, pontos cruciais para um bom desempenho em sua área de atuação. Segundo Dias (2017), a formação acadêmica alinhada à prática de ensino permite o desenvolvimento de competências indispensáveis para o estudante de administração.

Por meio desse contato, mesmo que de forma preliminar, é possível adquirir habilidades condizentes com a sua realidade profissional, bem como aprimorar seus conhecimentos e popularizar os conceitos administrativos em diversas esferas sociais, como meio de familiarizar seus métodos e popularizar seus princípios, gerando bons efeitos para a universidade, a comunidade e para o próprio aluno, o que certamente contribuirá para o avanço coletivos dos indivíduos pertencentes a esses domínios.

Nesse sentido, o estudo se dispôs a investigar de que maneira a transferência do aluno da função de estudante para a função de professor interfere em sua vida acadêmica, através das seguintes categorias de análise: produção do conhecimento em diálogo com a comunidade, a construção coletiva do conhecimento, a formação do senso crítico, à docência no percurso acadêmico e como opção de carreira profissional e os aprendizados e benefícios do programa.

Com isso, por meio da coleta de dados e análise dos resultado, é possível concluir que o contato do estudante de administração com a docência ainda na graduação, possui grande importância para a sua trajetória acadêmica, haja vista que para os alunos do curso de administração essa experiência proporciona o contato prévio com a docência por meio da formulação do material didático e o convívio com os alunos, proporciona também o desenvolvimento do senso crítico e identificação de novas possibilidades de atuação profissional do administrador e alteração do ponto de vista do trabalho do professor em sala

de aula, contribuindo assim, tanto o desenvolvimento pessoal, quanto profissional dos petianos.

Essa experiência permite aos discentes um olhar mais crítico acerca das questões que envolvem a sua profissão e a sociedade, bem como permite a sua inserção em novos campos de atuação, como: universidades, cursos e até mesmo em escolas, permitindo não só a difusão da ciência administrativa nas esferas educacionais, mas também o aperfeiçoamento dos conteúdos vistos em sala de aula que farão parte da sua trajetória profissional durante toda a sua carreira.

6 REFERÊNCIAS

- AKTOUF, Omar. Ensino de Administração: por uma pedagogia para a mudança. *Organizações & Sociedade*, v. 12, p. 151-159, 2005.
- BARRETO, Maria da Apresentação. Docência Universitária: condições de trabalho, estresse e estratégias de enfrentamento. 2012.
- BRASIL. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Lei Básica da Reforma Universitária.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de [Diretrizes e Bases da Educação Nacional](#).
- COELHO, Geraldo Ceni. O papel pedagógico da extensão universitária. *Extensão, Uberlândia*, v. 13, n. 2, p. 11-24, 2014.
- DANTAS, Otilia Maria. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 95, n. 241, p. 567-589, 2014.
- DA SILVA CORDEIRO, Filomena Maria Gonçalves et al. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: o caso do estágio de docência na pós-graduação. **Olhar de professor**, v. 8, n. 2, p. 77-92, 2005.
- DE PAULA, João Antônio. A extensão universitária: história, conceito e propostas. *Interfaces-Revista de Extensão da UFMG*, v. 1, n. 1, p. 5-23, 2013.
- DIAS, Edna Maria Leite. A formação pedagógica do professor para a docência na educação superior: área de administração. 2017.
- EXTENSÃO. In.: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/extensao/>. Acesso em: 12/04/2022.
- FRASER, Márcia Tourinho Dantas; GONDIM, Sônia Maria Guedes. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 14, p. 139-152, 2004.
- FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 9. ed. Rio de Janeiro. Editora: Paz e Terra, 1988.
- FONSECA, Sérgio Azevedo; LORENZO, Helena Carvalho de. Breve perfil das atividades de extensão nas unidades da UNESP, campus de Araraquara: um enfoque na transferência de tecnologia e conhecimento. **Revista Ciência em Extensão**, p. 112-119, 2004.
- GADOTTI, Moacir. Extensão universitária: para quê. **Instituto Paulo Freire**, v. 15, p. 1-18, 2017.
- MACEDO, Dinara Leslye et al. Integrando a extensão universitária ao ensino e à pesquisa em Administração: sistematização de experiência junto a indígenas à luz dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. *Administração: Ensino e Pesquisa*, v. 20, n. 3, p. 563-608, 2019.

MASETTO, Marcos T. Docência universitária: repensando a aula. **Ensinar e aprender no ensino superior: por uma epistemologia da curiosidade na formação universitária**, v. 2, p. 79-108, 2003.

MAZZILLI, Sueli. Ensino, pesquisa e extensão: reconfiguração da universidade brasileira em tempos de redemocratização do Estado. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação-Periódico científico editado pela ANPAE*, v. 27, n. 2, 2011.

MIRRA, Evando. *A Ciência que sonha e o verso que investiga*. São Paulo: Editora Papagaio, 2009.

NETO, Henrique Luiz Caproni. Da diversidade às diferenças: proposta e reflexões a partir de um estágio-docência na graduação em Administração. *Revista Interdisciplinar de Gestão Social*, v. 6, n. 1, 2017.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração, São Paulo**, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (org), 2005. *Políticas de Extensão Universitária Brasileira*. Belo Horizonte: UFMG.

NÓVOA, António; FINGER, Matthias. *O que é a escola?* 1. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2019.

NUNES, Ana Lucia de Paula Ferreira; DA CRUZ SILVA, Maria Batista. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. *Mal-Estar e Sociedade*, v. 4, n. 7, p. 119-133, 2011.

PAIVA, Dieter Sergei Sardeli. *A docência no ensino superior de administração: o paradigma do professor reflexivo*. 2005.

PAULA, Ana Paula Paes de; RODRIGUES, Marco Aurélio. Pedagogia crítica no ensino da administração: desafios e possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, v. 46, p. 10-22, 2006.

PEREIRA, Aparecida de Jesus Soares et al. EXPERIÊNCIAS NA DOCÊNCIA: DESAFIOS E CONQUISTAS. **DESAFIOS-Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, v. 7, n. Especial-2, p. 39-41, 2020.

PET GESTÃO SOCIAL. PET Capacita, **PET Gestão Social** 2021. Disponível em: <<https://sites.google.com/ufersa.edu.br/petgestaosocial/pet-capacita/2021>>. Acesso em: 09 de junho de 2022.

PET GESTÃO SOCIAL. Apresentação. **PET Gestão Social**, 2021. Disponível em: <<https://sites.google.com/ufersa.edu.br/petgestaosocial/p%C3%A1gina-inicial>>. Acesso em: 09 de junho de 2022.

PRATES, Raquel Oliveira; BARBOSA, Simone Diniz Junqueira. Avaliação de interfaces de usuário—conceitos e métodos. **In: Jornada de Atualização em Informática do Congresso da Sociedade Brasileira de Computação**, Capítulo. sn, 2003. p. 28.

TENÓRIO, Fernando Guilherme. (Re) visitando o conceito de gestão social. **Desenvolvimento em questão**, v. 3, n. 5, p. 101-124, 2005.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Docência universitária na educação superior. **Docência na educação superior**, v. 5, p. 85-96, 2006.

ZABALZA, M.A. O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2004.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Como você descreveria sua experiência no PET Capacita? E quais foram os maiores desafios e aprendizados que você presenciou?
2. As atividades do PET Capacita promovem o diálogo entre a universidade (petianos) e a comunidade externa (alunos), de acordo com sua concepção, como essa interação promove a geração de conhecimento para ambos?
3. Além dos petianos e alunos contemplados com o programa, quem mais pode se beneficiar com o PET Capacita?
4. De que maneira o PET Capacita influenciou na sua formação acadêmica?
5. Após a experiência com o programa, quais fatores contribuíram para que você tivesse um olhar mais analítico e crítico acerca das questões que envolvem sua profissão?
6. Ao finalizar sua participação no programa, quais concepções foram mudadas em relação aos seus professores? E como você os enxerga hoje?
7. A possibilidade de seguir a carreira acadêmica é uma opção profissional no curso de administração. Como você acha que sua participação no PET Capacita poderia lhe ajudar nessa trajetória?
8. Qual outro projeto do curso de Administração que permita o contato dos alunos de graduação com a docência, você conhece?
9. Você acredita que o contato do estudante de administração com a docência merece ser mais explorado e investido pelas universidades? Por quê?
10. Você considera o PET Capacita uma atividade importante dentro do programa PET Gestão Social. Por quê?
11. Recomendaria essa atividade para seus colegas do curso de administração? Por quê?

12. Você gostaria de pontuar mais alguma coisa, além do que já lhe foi perguntado